

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguia em Aquário. Provado está (pela psicanálise, que não é uma ciência oficial), que viver tentando satisfazer desejos não traz felicidade, porque essa plenitude não se poderia obter de um instrumento (o desejo) que só existe pela falta e pela imaginação de que se pode preencher essa falta. Mesmo que a plenitude seja uma fantasia, ainda assim é um conceito valioso, porque motiva a busca e todos seus ardores. Só quando exaurimos essa busca de satisfação pessoal, sem cair na tentação de nos entregarmos a uma postura sarcástica em relação à vida, iniciamos a substituição dos desejos pelas aspirações humanitárias ou seus similares genéricos, descobrimos então que a plenitude fantasiada é uma realidade experimentável através da integridade, da compaixão, porque só quando valorizamos a vida alheia a nossa também adquire valor.

ÁRIES
21/03 a 20/04

De pouco em pouco, nem sempre se faz um grande caminho, porque também se corre o risco de as ações se dispersarem e, ainda por cima, se concentrarem em assuntos sem importância. Perder tempo é um hábito humano.

TOURO
21/04 a 20/05

As ideias não são de ninguém, mas as obras sim. Portanto, se você deu de cara com ideias magníficas, procure tomar iniciativas concretas para as transformar em obras, porque só assim poderá reivindicar a autoria.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Se você tiver alguma suspeita, investigue bastante antes de tirar conclusões, porque se precipitar nesse sentido abriria o campo para cometer injustiças e exageros. Os ingredientes da realidade estão embaralhados.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Observe as reações das pessoas diante das atitudes que você toma, porque provavelmente encontrará um abismo entre o que seriam suas reais intenções e o que elas interpretam na prática. Assunto de grande importância.

LEÃO
22/07 a 22/08

Há momentos em que as coisas andam tão carentes de coordenação que, mesmo as mãos que se estendem oferecendo ajuda acabam produzindo trapalhadas e desordem. O que fazer? Tolerar? Surtar e produzir mais desordem?

VIRGEM
23/08 a 22/09

Fazer somente o que você quer, o que você gosta, esse seria o paraíso. Procure continuar tentando trilhar esse caminho, mas procure também se adaptar às circunstâncias, porque nem todo dia isso é possível. Ou é?

LIBRA
23/09 a 22/10

Difícil, senão impossível, sair do lugar sem sair do lugar. Talvez isso seja possível através de um tipo de viagem mental, mas essa atividade só será interessante para você, não podendo ser compartilhada com ninguém.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Nem tudo precisa ser interpretado a ferro e fogo, como se houvesse significado profundo envolvido. Há coisas superficiais que não merecem tal esforço, e sua mente precisa de discernimento para as reconhecer.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

As boas dicas que você recebe talvez não sejam tão boas assim, mas como foram oferecidas cheias de sorrisos e boa vontade, não será tão fácil as descartar. Procure agir com elegância e cordialidade para não ofender.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Há maneiras simples e complicadas de fazer as coisas, e nem sempre sua alma, de enorme espírito prático, reconhece esta diferença, preferindo trilhar o caminho mais difícil para obter resultados. Perda de tempo.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

O que você gostaria de fazer pode ser feito, mas talvez os resultados não sejam os esperados, muito pelo contrário até. Tenha em mente que, neste momento, suas ações seriam como uma aposta no escuro. Você topa?

PEIXES
20/02 a 20/03

Socializar sem tomar nenhuma iniciativa nesse sentido não é algo que poderia trazer algum resultado interessante, pelo contrário. Se você ficar esperando que venham ao seu encontro, provavelmente ficará esperando.

ARTES VISUAIS

Filipe Cardoso



Exposição Mundo concretos, líquidos e gasosos, de Matias Mesquita e Adriana Vignoli

O efêmero e a cura

» NAHIMA MACIEL

Há uma conversa entre escultura e arquitetura no conjunto de obras da exposição **Mundos concretos, líquidos e gasosos**, em cartaz na Casa Albuquerque. É uma conversa poética, mas também muito palpável. Com uma série de 23 obras, Matias Mesquita e Adriana Vignoli propõem ao visitante um passeio pelo universo do que não se pode controlar, do que é fluido e do que escapa. “Foi um encontro muito feliz”, avisa Mesquita.

Companheiros na vida e no ateliê, ambos de Brasília, Matias e Adriana se engajam em um diálogo que vai dos materiais às narrativas. “Por um lado, o trabalho da Adriana tem algo anterior que vem da formação dela de arquitetura, que traz elementos na construção das peças e isso na minha produção é escancarado. Quem olhar as obras vai ver seu aspecto escultórico e arquitetônico proeminente”, explica o artista.

As esculturas de Adriana são fruto de processos complexos, que têm início no pensamento arquitetônico resultante de uma das formações da artista. “O trabalho começa com um projeto mesmo, um desenho que utilizo a partir de uma ferramenta da arquitetura, que é o autocad, numa concepção quase utópica”, diz a artista. “A escultura é um desenho que acontece no papel, depois vai para o autocad, lida com pesos, suspensões, proporções e encontro de materiais.”

Ferro fundido, vidro e plantas formam a base do material utilizado nas esculturas, mas é sobre a cura por meio das plantas que Adriana pretende refletir. “Isso sempre esteve presente, desde os primeiros trabalhos, talvez não de maneira tão consciente”, avalia. Os próprios materiais dão um indício: há terra, água, borraça, incorporada depois de observar a quantidade de

látex usado em hospitais durante o acompanhamento do tratamento de câncer da mãe. E as plantas, presentes fisicamente ou em desenhos. “Esses materiais aparecem sutilmente. As esculturas têm um processo de transformação, de transmutação”, garante a artista. “Essas plantas estão ali como personagens principais da escultura, são a vida da escultura. Esse processo de cura está mais forte a partir dessas plantas, dessas biológicas, vou buscando cada vez mais plantas que tenham processo de cura.”

Os gasosos do título da exposição saltam aos olhos nas pinturas em concreto de Matias Mesquita. As nuvens que o artista tenta apreender são quase impossíveis de serem registradas, tamanha é a velocidade da mudança de sua configuração no céu. É esse efêmero que interessa ao artista. As pinturas são realizadas sobre blocos de concreto milimetricamente planejados, como se Matias quisesse ter controle total desse material, já que não o tem sobre a paisagem. “Trago esses elementos escultóricos arquitetônicos para a produção, mas tentando fazer uma espécie de um resgate que é extremamente humano que é a construção desses lugares de contenção, desses sistemas de contenção para conter algo que é quase impossível de ser contido. Como as passagens das nuvens, algo em processo de transformação constante”, analisa.

MUNDOS CONCRETOS, LÍQUIDOS E GASOSOS

Exposição de obras de Adriana Vignoli e Matias Mesquita. Visitação até 13 de agosto, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 13h, na Casa Albuquerque Galeria de Arte (SHIS Q1 05 bl. C lj. 09 — sobreloja — CL)

CRUZADAS

Prato caipira feito com feijão, é típico do estado mais rico do Brasil		Peso que dá estabilidade ao navio		(?) - coroados, ave símbolo da Nigéria		A presença do juiz, em relação ao jogo (Fut.)		Direito frequentemente desrespeitado pelos paparazzi
Busca minuciosa do antivírus (Inform.)								Ídolo esportista sul-africano, apelidado de "Blade Runner"
Peça que aciona um mecanismo ou realiza uma função		Marca do almofadinha		O ponto de maior vibração no vôlei		Pronome substituído por "você(s)"		
Autor (abrev.)			Adequada Já (?): acabou (gíria)					Uma (?): locução de protesto
A fase mais "problemática" da vida	Formato do bambolé		Trecho de óperas (pl.)			Imposto Territorial Rural (sigla)		
				Sede, em espanhol				Ao (?): ao acaso (pop.)
				Aqui				
Foco dos ladrões de caminhões	Construção bíblica associada ao monte Ararat					Lá; acolá		
Quando é tarde para ser feliz (dito)	Nêutron (símbolo)					Vão, em inglês		
						"(?) É Brasileiro", filme		
						Objeto do turista		
				Nome da letra "M"				Roupa de (?): obsessão da perua
				Enfeitar				
Boa informação (gíria)	Separa					Marisa Orth, atriz e humorista		
	Cartão, em inglês							
				Amigo, em francês				
						Clareza natural noturna		
						Acredita		
Urdir (?), pecuaristas e produtores de soja: o trio do desmatamento (BR)		A lateral do corpo, da cintura à coxa						(?) de dois: expressão pleonástica
								Peixe achatado de água doce

BANCO 3/ace — ami — sed. 4/card — grou — pacu — vain. 1/4/oscar pistortus. 1/5/virado à palista. 15

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

B	A	T	I	D	A	D	E	M	A	O
T	O	N	E	L	L	U	T	A	S	
T	E	N	C	A	C	A	T			
S	A	O	L	U	I	S	H	U	R	
D	O	A	A	M	A	R	G	A		
E	R	R	E	R	E	O	D			
A	G	A	D	O	L	E	T	A		
T	R	U	S	T	E	R	M			
C	A	R	O	T	B	U				
O	R	S	O	B	R	I	O	S		
I	N	S	P	R	O	V	A			
C	H	R	I	S	T	I	A	N	V	A
I	C	I	O	I	B	I	S			
S	A	O	S	A	C	I	D	A		
O	M	O	P	L	A	T	A	S		

SUDOKU DE ONTEM

1	4	6	9	7	3	8	2	5
7	8	2	5	1	6	4	9	3
5	9	3	8	4	2	1	6	7
2	5	1	7	3	9	6	4	8
9	3	4	6	8	1	7	5	2
8	6	7	2	5	4	3	1	9
3	7	9	4	6	5	2	8	1
4	1	5	3	2	8	9	7	6
6	2	8	1	9	7	5	3	4



TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

POÉTICA

Uns são poetas de estirpe
Eu saí de certo naipe
De mau agouro
E bom alvitre
Abutre na carniça de maio.

Uns são poetas de estampa
sou estopim
Bomba gás
Meio assim de certo tipo

Outra qualidade de raio.

Uns são poetas de estofó
Eu mofo do meu staff
Passarim
Sem ver alpiste
Má língua lambendo o talho.

Donne Pitalurgh

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

				9				3
7					3	8		4
						7	5	
		8	5			4		
3					2			
	7							3 8
			9		7	4	5	2
			2	1				
8						6		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net